


|                |             |                        |                     |   |
|----------------|-------------|------------------------|---------------------|---|
| ID: 11         | Reconquista | Tiragem: 13 000        | Página: 20          |  |
| Data: 15.03.12 |             | País: Portugal         | Cor: preto e branco |   |
|                |             | Âmbito: regional       |                     |   |
|                |             | Periodicidade: semanal |                     |   |

Ideias apresentadas em Idanha

## Tese valoriza Malcata

**A** Malcata é o mote da primeira dissertação apresentada no âmbito do mestrado em gestão de empresas da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, pertencente ao Politécnico de Castelo Branco. O trabalho da autoria de Luís Farinha tem como tema “Malcata Life Village – um modelo de empreendedorismo turístico social” e pretende ser um incentivo ao empreendedorismo em zonas despovoadas e economicamente débeis, como é o caso das localidades que rodeiam a reserva partilhada pelos concelhos do Sabugal e de Penamacor. Luís Farinha propõe uma aposta em projetos que façam a ligação

do turismo ao termalismo, sem esquecer outras ofertas presentes na região, como as aldeias do xisto, o turismo de natureza ou o turismo social. Para além dos turistas convencionais, Luís Farinha entende que a região tem condições para captar outro público na área da saúde, como os doentes de Alzheimer e Parkinson “que não tem de facto oferta de serviços especializados”, explica ao Reconquista. Esta ideia surge em oposição ao “Ofélia Club”, um empreendimento turístico vocacionado para os reformados que pretendia criar mais de um milhar de camas e cerca de 200 postos de trabalho na aldeia de Malcata, no Sabugal. Mas

a ideia nunca saiu do papel, à semelhança do que aconteceu noutras localidades em que também foi dado como certo. Em vez deste, que classifica de “megalómano”, o autor da tese diz que é possível desenvolver “projetos mais pequenos e trabalhando em rede”. Luís Farinha entende que também há hipótese de captar as atenções do mercado internacional, aproveitando investimentos feitos no outro lado da fronteira.

“Temos ali uma forte ligação ao aeroporto de Salamanca que coloca as pessoas no centro da Europa em poucas horas”, lembra o autor de 37 anos.

JF